

Eduardo Knapp/Folha Imagem

Cristãos marcham para Jesus



Av. Paulista, em São Paulo, recebe maior manifestação no país

Página 7

Leticia Ferreira



Jovens presbiterianos falam francamente sobre sexualidade

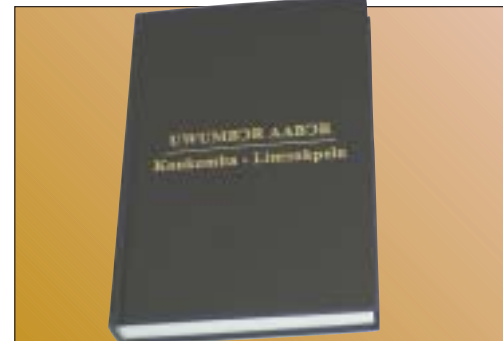
Páginas 18, 19 e 20



IP de Porto Velho realiza programa de inclusão digital

Página 8

Ronaldo Lidório



Igreja em Gana agradece à IPB pela Bíblia na língua nativa

Página 12



Palavra da Redação

É fato que os valores da Palavra de Deus, principalmente no que diz respeito aos relacionamentos entre os sexos, estão sendo deixados de lado mesmo dentro da igreja. Não é necessário fazer uma pesquisa formal sobre o assunto, o que até seria interessante, basta ser um bom observador e freqüentar o "mundo evangélico". Se você é jovem ou tem bastante contato com essa faixa etária, já chegou à conclusão de que algo precisa ser feito para deter a invasão dos conceitos do mundo dentro da igreja.

Sobre a sexualidade do jovem cristão solteiro, principalmente o membro da IPB, trata a reportagem das páginas 18, 19 e 20. É um assunto tão extenso que precisou de três páginas e precisaria de mais espaço se todos os jovens que contactamos não tivessem ficado constrangidos em responder nossas perguntas. Os dois que deram seu depoimento só o fizeram na condição de que seus nomes não fossem revelados. Líderes e psicólogos também foram consultados para dar suas opiniões sobre os motivos desse fenômeno que não é atual, mas vem aumentando rapidamente nos dias de hoje, e sobre as maneiras com que se deve buscar detê-lo.

Ainda dentro deste contexto, esta edição traz uma matéria que, no início, compara a Marcha para Jesus à Parada Gay, que acontece todos os anos no país, com maior destaque em São Paulo. Neste ano, a Marcha para Jesus, a exemplo da parada, ocupou a Avenida Paulista, e aconteceu poucos dias antes do movimento homossexual, o que provocou comparações em toda a imprensa. Em São Paulo, a marcha é monopolizada, apesar de ter a participação de muitas outras denominações, pela igreja Renascer em Cristo, mas em outros locais do Brasil, a IPB teve bastante envolvimento na manifestação. Acompanhe na página 7.

Pensar e refletir é importante, mas o que seria do pensamento humano sem a escrita e a leitura? Quem saber ler e escrever tem acesso ao aprendizado e à auto-expressão. E, num projeto do Conselho de Ação Social da IPB, tem acesso também ao evangelho. Veja nas páginas 10 e 11 como o projeto Alfabetização que Transforma busca incluir na sociedade e no evangelho analfabetos que fazem parte de um contingente de 20 milhões de pessoas no Brasil.

Também para inclusão social com cunho evangelizador é o projeto estação Digital Koytonia, que oferece aulas gratuitas de informática nas dependências da IP Central de Porto Velho (RO), confira a matéria na página 8.

Um agradecimento comovente à IPB é feito pela igreja cristã em Gana, na África, por meio do missionário Ronaldo Lidório. Eles estão gratos à contribuição da denominação na feitura do Novo Testamento na língua nativa e é inspirador saber do amor e apego que aquelas pessoas têm à Palavra de Deus, a ponto de considerá-la o presente mais precioso que receberam na vida. Veja no relato do missionário na página 12.

Acompanhe estas e outras notícias nesta edição de julho do jornal *Brasil Presbiteriano*. Tenha uma leitura abençoada!

Seu recado

Muito bom o artigo *Identidade Visual da IPB*, publicado no BP de março. Amo o jornal *Brasil Presbiteriano*, pois ele nos deixa bem informados nos diversos assuntos da nossa amada IPB.

Ecilda Camargo Ribas, de Curitiba (PR)

Agradecemos a excelente matéria que publicaram no último número do *Brasil Presbiteriano* sobre o Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos. Para os entrevistados, todos profissionais presbiterianos, foi muito agradável receber o reconhecimento do órgão oficial da nossa IPB pelo trabalho que desenvolvemos em nome da nossa fé. Outrossim, para os demais associados do CPPC, foi uma oportunidade para se deterem e apreciarem o nosso jornal. Além de tudo, as informações veiculadas servirão aos leitores para o melhor entendimento deste campo do saber, sem desconhecer o valor dos recursos espirituais na promoção da saúde. Que Deus os abençoe sempre.

Uriel Heckert, presidente do CPPC

Gostaria de fazer alguns esclarecimentos a respeito da reportagem da edição de maio deste conceituado jornal, intitulada *IP de Higienópolis alcança jovens estudantes* (página 8).

Quando o pastor Arifranklin comenta sobre o trabalho não ter correspondido às expectativas, não o faz com conhecimento de causa, pois ele não esteve no trabalho entre 1999 e 2003, só começou a

participar após março de 2004. Quanto ao local do trabalho ter sido inadequado e que estávamos na contra-mão do crescimento, deve ficar claro que o objetivo era a plantação de uma igreja presbiteriana num bairro de classe média alta e que o local foi aquele que Deus mostrou que deveríamos ocupar.

O trabalho que o citado pastor está desenvolvendo, além de ter como base aquele anterior, pois a maioria de seus membros é oriundo daquele, tem outros objetivos que o inicialmente plantado na Rua Tupi.

O trabalho do Espaço Higienópolis (conforme citado no BP) não tem qualquer identificação com o pioneiro (a não ser os membros do primeiro trabalho que para lá foram transferidos), pois os objetivos são completamente diferentes, inclusive visando um público completamente diferente, vai bem, glória a Deus por isso, pois a obra é dEle.

Rev. Marcelo Serra de Sousa, pastor auxiliar da IP do Calvário, em São Paulo, do Presbitério Piratininga

Parabenizo o rev. Waterson José Ferreira pelo excelente artigo *A Igreja e a Política Eclesiástica*, publicado no BP de maio, pg. B 2. É retratado neste artigo uma realidade presente em nossas igrejas.

Noé Quintino Lopes, da IP de Boituva, em Tatuí (SP)

Nosso recado

Erramos

No *Caderno das Resoluções*, publicado em maio, uma legenda está errada, a da página 36. A primeira pessoa à esquerda não é Maxuell Barros Soares, mas o rev. Dorival Carvalho da Silva, de Itapeva (SP).

A nota do falecimento do rev. Célio Siqueira, publicada na página B7 da edição de maio, foi enviada pelo rev. Nilson Santos, pastor da IP de Paraguaçu Paulista (SP).

Na quarta nota publicada na coluna *Notícias* da edição de maio, *Congregação Presbiteriana em Sergipe Comemora Aniversário*, na verdade, a congregação não estava comemorando seu aniversário e sim a inauguração do templo, que já foi concluído e inaugurado nos dias 12 e 13 de fevereiro.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



Brasil PRESBITERIANO

Ano 48, nº 610 – Julho de 2005

Rua Maria Antônia, 249, 1º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



Rede Presbiteriana
de Comunicação

Presb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
Presb. Gilson Alberto Novaes – Secretário
Presb. Alcides Martins Jr. – Titular
Presb. José Augusto Pereira Brito – Titular
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
Presb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular
Presb. Clíneu Aparecido Francisco – Diretor Administrativo-financeiro
Rev. André Mello – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
Rev. Augustus Nicodemus Lopes
Rev. Celsino Gama
Rev. Evaldo Beranger
Presb. Gilson Alberto Novaes
Rev. Hernandes Dias Lopes
Rev. Vivaldo da Silva Melo

Edição e Chefia de Reportagem: Leticia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Textos: Leticia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br) e Marthá de Augustinis (e-mail: marthá@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto
Revisão: Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

Assinaturas

Para qualquer assunto
relacionado a assinaturas do BP,
entre em contato com:

Luz para o Caminho

0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@ipc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192 - Campinas - SP



Opinião

Reverendo ou pastor?

“Vossa Excelência é um grande mentiroso!”

Tristes palavras, serão nefastas, que ouvimos, recentemente, numa discussão entre deputados, na Comissão de Ética do Congresso. Os ataques foram pesados e as acusações, se comprovadas, revelam um nível de corrupção descabido entre os deputados federais, mas eram sempre precedidos de um tratamento solene: "Vossa Excelência", "Sua Excelência".

Pode um sujeito mentiroso, corrupto, ser chamado de "Vossa Excelência"? Excelência não implica em qualidade? Superioridade?

Títulos são relativos, especialmente os títulos honoríficos. Os títulos não fazem as pessoas, as pessoas, quem sabe, fazem os títulos.

Alguém cursa uma faculdade de

direito, recebe um diploma de bacharel, não passa no exame da OAB, mas é chamado de "doutor". O aluno mal saiu do seminário, lembra com dificuldade os cinco pontos do calvinismo, é ordenado, assenta-se para presidir um conselho onde alguns presbíteros estão há 20 ou 30 anos, e estes lhe chamam "reverendo"! Os presbíteros continuam sendo "seu" Sebastião, "seu" Geraldo etc.

Tal pastor escreve uma mensagem para o boletim da igreja e assina "Reverendo"; cria uma conta de e-mail e coloca rev...@...; manda uma carta e assina "Reverendo"; e espera que os membros da igreja lhe chamem "Reverendo"! Ainda naquela reunião do conselho, ele abre as Escrituras e, na maior tranqüilidade, chama o corajoso apóstolo Paulo de

Paulo, o amado João de João, o intrépido Pedro de Pedro, e o Senhor Jesus Cristo de Jesus.

Se partirmos para o entendimento de que reverências só devemos a Deus, seria incorreto tratar um religioso por reverendo. Porém, o sentido do verbo reverenciar em nossa língua não pressupõe uma atitude dessas apenas para com Deus. O Dicionário de Aurélio, da Língua Portuguesa, dá os seguintes sentidos para reverenciar: (a) Tratar com reverência, venerar, honrar, adorar; (b) saudar ou cumprimentar respeitosamente; (c) obedecer, acatar, respeitar. Assim, o uso de "reverendo" para os pastores está ligado ao respeito que os crentes têm por seu pastor.

Por outro lado, o título "reverendo" não deve jamais ser usado no

sentido de reverência a alguém ou a um grupo que é hierarquicamente superior na Igreja de Cristo. Pois não há no Novo Testamento, na Era Cristã, diferença entre clero e leigos; todos somos sacerdotes, e por meio de Cristo temos livre acesso ao trono da graça. Assim, o uso de "reverendo" passa a ser sinônimo do título "pastor"; o mesmo acontece com outros títulos, como "doutor", aos médicos; "presbíteros" (que quer dizer anciãos) aos que assumem a posição de liderança de governo na igreja.

Há inúmeros "reverendos" que são de fato pastores. São humildes, dedicados, e dão sua vida pelo rebanho. Há alguns "pastores" muito formais que se mantêm longe do rebanho e falam uma linguagem acima dos crentes; estes querem ser reverendos

no sentido exato da palavra. E Jesus disse que há pastores que não são pastores, mas mercenários: vivem para matar e destruir. Um verdadeiro servo de Cristo sabe honrar o título que tem, e título, por si só, não faz o verdadeiro servo de Cristo.

Alguns ministros presbiterianos insistem em serem chamados de "pastores" como os batistas, acham muito faustoso o título "reverendo". O excelente pastor presbiteriano Júlio Andrade Ferreira assinou, por muitos anos, as mensagens do boletim da Igreja Presbiteriana do Jardim Guanabara apenas com "J.A.F." Se chamamos Jesus, o Bom Pastor, pelo primeiro nome, não haveria problema em chamar os outros pastores também pelo primeiro nome e as normas da igreja nada têm contra isto.

Consultório Bíblico

Abraão e a ressurreição

Oday Olivetti

Pergunta: "Quando Abraão ofereceu Isaque, não havia a crença na ressurreição dos mortos. Era o alvorecer da fé. Só no período do NT esta crença se tornou real pelas palavras e ações de Cristo e por Sua própria ressurreição. Como se explica Hebreus 11.17 a 19?"

Resposta: O citado texto diz: "Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito, aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também figuradamente, o recobrou".

Desculpe-me o irmão consulente, mas sua fonte de informação é, ou de ultrapassados mestres modernistas, que aplicavam a hipótese da evolução à doutrina da inspiração da Bíblia, ou de seguidores deles. Para tais pessoas, o conceito de revelação

progressiva é exagerado. Conceito certo: em geral, as verdades foram ficando mais claras no transcorrer do processo de inspiração da Bíblia. Conceito errôneo: Verdades como "monoteísmo", "vida futura" e outras não podem ter sido reveladas nos estágios primitivos do povo de Deus.

Os modernistas diziam, por exemplo, que as verdades evangélicas do Livro de Isaías não podem ter sido escritas antes da primeira vinda de Cristo – são claras demais! Para tais pessoas, estas "profecias" são descrições de fatos já ocorridos!

Esses modernistas calaram a boca depois que, entre os "rolos do Mar Morto", foi descoberto, em 1949, um rolo completo de Isaías. E os cientistas do Museu Britânico (não religiosos, mas cientistas) declararam que **aquele rolo de Isaías não pode ter sido escrito depois do segundo século antes de Cristo!**

Dizer que no tempo da oferta de Isaque "não havia a crença na ressur-

reição dos mortos" é, no mínimo, um equívoco. Em resposta, primeiramente tomo a liberdade de esclarecer que Jesus Cristo contraria o erro dos que creêm na ressurreição, não, porém, na imortalidade da alma. Os saduceus, racionalistas, diziam "não haver ressurreição". Jesus argumenta com eles desta forma: "Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos" (Mt 22.23,31,32). Os patriarcas, que tinham sofrido a morte física muitos séculos antes, estavam vivos quando Jesus disse as palavras acima transcritas. A afirmação de Jesus Cristo sustenta a fé na ressurreição como também na imortalidade da alma.

Bem compreendido, o contexto geral do Antigo Testamento pressupõe a crença na vida futura, na sobrevivência do espírito e na ressurreição do corpo.

Limitando-me ao período mais

antigo do Antigo Testamento, cito estes dois fatos:

(1) A expressão "foi reunido a seu povo", tem uma vívida significação que transcende a idéia de sepultamento e se distingue deste. Morreu Abraão, "e foi reunido ao seu povo", e, depois disso, "sepultaram-no" (Gn 25.8,9). A Bíblia diz a mesma coisa sobre Isaque e Jacó (Gn 35.29; 49.33; 50.13).

(2) Jô viveu numa época muito antiga. Alguns estudiosos o situam na época dos patriarcas. No entanto, que declaração maravilhosa fez ele sobre a vinda do Redentor e sobre a ressurreição! Eis o seu hino de fé: "Quem me dera fossem agora escritas as minhas palavras! Quem me dera fossem gravadas em livro! Que, com pena de ferro e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha! Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por

mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro em mim".

Como duvidar da declaração registrada na epístola aos Hebreus, inspirada pelo Espírito Santo? "Pela fé Abraão ofereceu Isaque, porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos."

Encerro lembrando a seguinte declaração, feita por Jesus Cristo: **"Abraão... alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se" (Jo 8.56).**

O rev. Oday Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



História do Movimento Reformado

O Presbiterianismo Norte-Americano (I)

Alderí Souza de Matos

O principal grupo formador da igreja presbiteriana nos Estados Unidos foram os escoceses-irlandeses, ou seja, os descendentes de escoceses que haviam se fixado no norte da Irlanda e posteriormente emigraram para a América. Durante o século 18, pelo menos 300 mil cruzaram o Atlântico, se radicando principalmente nas colônias centrais: Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia, Maryland, Virgínia, Carolina do Norte e Carolina do Sul. No oeste da Pensilvânia, fundaram a cidade de Pittsburgh, por muitos anos considerada a cidade mais presbiteriana dos Estados Unidos.

Já no século 17, haviam surgido diversas igrejas locais presbiteria-

nas, que viviam isoladas umas das outras. No início do século seguinte, elas começaram a se unir em concílios, uma das principais características do presbiterianismo. O principal líder dessa iniciativa foi o rev. Francis Makemie (1658-1708), o "pai do presbiterianismo americano". Ordenado na Irlanda em 1683, ele foi logo em seguida para a América do Norte. Fundou diversas igrejas em Maryland e outras regiões, e viajou extensamente incentivando os presbiterianos. Como a Igreja Anglicana era a igreja oficial em várias colônias, ele sofreu perseguições e chegou mesmo a ser preso em Nova York, em 1706.

Sob a liderança de Makemie, foi organizado, em 1706, o Presbitério de Filadélfia, o primeiro do país,

com a presença de sete pastores e alguns presbíteros. Em 1717, a existência de três presbitérios permitiu a criação do Sínodo de Filadélfia. Nessa época, a denominação tinha apenas 19 pastores, 40 igrejas e cerca de três mil membros. Em 1729, foi aprovado o Ato de Adoção, que aprovou a Confissão de Fé e os Catecismos de Westminster como os padrões doutrinários do sínodo. Outro líder destacado dessa época foi o rev. Gilbert Tennent (1703-1764), um dos precursores do Primeiro Grande Despertamento, que estudou no Log College (Colégio de Toras), a primeira escola de preparação de pastores.

Entre 1741 e 1758, devido a diferenças acerca do avivamento e da educação teológica, os presbiteria-

nos se dividiram em dois grupos: Ala Velha (Sínodo de Filadélfia) e Ala Nova (Sínodo de Nova York). Nesse período de divisão, vários evangelistas notáveis como Samuel Davies, Alexander Craighead e Hugh McAden trabalharam com grande êxito no sul do país, especialmente na Virgínia e nas Carolinas. Durante a Revolução Americana, os presbiterianos tiveram uma atuação destacada, muitos deles tendo lutado na guerra da independência. O rev. John Witherspoon (1723-1794), escocês que foi presidente do Colégio de Nova Jersey (a futura Universidade de Princeton), fundado em 1746, foi o único pastor que assinou a Declaração de Independência dos Estados Unidos, em 1776.

Em 1788, o Sínodo de Nova York

e Filadélfia se dividiu em quatro (Nova York e Nova Jersey, Filadélfia, Virgínia e Carolinas) e, no dia 21 de maio de 1789, reuniu-se pela primeira vez a Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América. Na época, a Igreja Presbiteriana era a denominação mais influente da nova nação. Em 1800, contava com cerca de 180 pastores, 430 igrejas e 20 mil membros. Ao longo do século 18, surgiram outros dois grupos presbiterianos nos Estados Unidos: a Igreja Presbiteriana Reformada e a Igreja Presbiteriana Associada, que se uniram em 1781.

O rev. Alderí Souza de Matos é o historiador oficial da IPB
 asdm@mackenzie.com.br

Grande Promoção Coleção Pensamento Cristão

Aproveite a promoção e adquira video-palestras com grandes nomes do cristianismo a preços muito baixos.

Conheça todos os títulos disponíveis através da internet acessando o site www.pensamentocristao.com.br ou ligando para (19) 3741-3000.

Garanta já as suas fitas, pois a promoção é válida até enquanto durar o estoque.



Compre 5 fitas e leve a sexta de graça!

De: R\$ 19,90
 Por: R\$ 10,00* cada fita VHS

*Apenas para fitas VHS

Ligue:
 (19) 3741-3000

ou acesse:
www.pensamentocristao.com.br



LPC
 COMUNICAÇÕES



Liderança

Refletindo sobre o chamado ministerial

Valdeci da Silva Santos

N uma época em que se valoriza mais a profissão do que o chamado ministerial, o título deste ensaio parece ultrapassado. Todavia, o pregador britânico C. H. Spurgeon costumava dizer que: "Ser pastor sem vocação é como ser membro professo e batizado sem conversão. Nos dois casos, há um nome e nada mais" (*O chamado para o ministério*. PES). Semelhantemente, John H. Jowett defendia que: "Se perdermos o senso da transcendência da nossa comissão, nós nos tornaremos semelhantes a comerciantes comuns, num mercado comum, parolando acerca de mercadoria comum" (*O pregador: Sua vida e obra*. CEP, 1969). A perspectiva contemporânea popularizada através de grande parte da literatura evangélica, porém, valoriza mais a profissão do que o senso vocacional, a preparação acadêmica mais do que a piedade e a capacidade de comunicação mais do que o

caráter pessoal. A Bíblia ensina que aquele que almeja ao episcopado, "excelente obra almeja" (1Tm 3.1). Tal excelência é revelada na própria natureza do ministério pastoral, pois esse serviço implica o pastoreio do rebanho do Senhor (Jo 21.15-17 e 1Pe 5.2). Portanto, equivocarse quanto ao chamado para o ministério pode resultar em desastres tanto para o obreiro quanto para a igreja. Deve-se ainda considerar que a excelência do ministério pastoral se revela no fato dele se ocupar com o anúncio da palavra da reconciliação (2 Co 5.18-6.3 e 1Tm 4.6-10). Spurgeon certa vez confidenciou: "Gosto de ir para o púlpito pensando e sentindo isto: 'Esta é a Palavra de Deus que vou transmitir em Seu nome. Ela não poderá voltar vazia para Ele... Seus propósitos se cumprirão, quer a minha mensagem tenha sabor de vida para vida, ou sabor de morte para morte, para aqueles que a ouvem" (*O conquistador de*

almas PES, 1986). Deve-se ainda lembrar que o chamado ao ministério é excelente porque implica ser modelo do rebanho e viver de forma exemplar (1Pe 5.3 e 1Tm 4.14-16). Desta forma, o discipulado ocorre não apenas por palavras, mas também através do exemplo cristão. Mesmo que não sejam exaustivas, essas características são eficazes para nos levar a considerar a excelência do ministério pastoral.

Para alguns, no entanto, a maior dificuldade consiste em saber se foram ou não chamados para o ministério. Há que se observar, primeiramente, que existe um chamado interno, mediante o qual o Espírito Santo convoca para o ministério aqueles que foram ordenados para tal. Assim como no sacerdócio dos filhos de Arão, ninguém deveria tomar "essa honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus" (Hb 5.4). Spurgeon descreve esse chamado como "um desejo intenso e

absorvente de realizar a obra" (*O chamado para o ministério*). O fato é que aquele que é vocacionado certamente o sabe em seu íntimo, pois a certeza de ser enviado é o elemento vital dessa comissão. Em segundo lugar, há um chamado externo, mediante o qual a própria igreja é levada a reconhecer a vocação daqueles que foram designados para o ministério. Deus usa o seu povo para confirmar o chamado do ministro, a fim de que o mesmo não seja apenas uma experiência mística e subjetiva. Além do mais, deve-se notar que as características de um fiel ministro são descritas na Bíblia, para que a igreja se oriente por elas no reconhecimento daquele que foi verdadeiramente chamado. O testemunho da família da fé, nesse sentido, é um instrumento divino e não deveria ser desprezado.

Finalmente, Deus usa também a experiência como um instrumento diário de confirmação do chamado ministerial. Certa-

mente, podem existir momentos de insegurança e até mesmo dúvidas quanto à vocação pessoal. Além do mais, há também períodos de seca e estiagem, em que a ausência dos frutos aumenta a incerteza. Mais uma vez, Spurgeon oferece ajuda àqueles nessa condição, aconselhando que "se Deus nos sustenta ano após ano e nos dá sua bênção, não precisamos submeter a nossa vocação a nenhuma outra prova" (novamente *O chamado para o ministério*).

Antes de alguém escolher o ministério cristão, deveria ter certeza de que foi divinamente chamado para exercitá-lo. Ninguém deveria abraçar o ministério se pudesse viver sem ele.

O rev. Valdeci S. Santos é coordenador de Teologia Prática do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper vsaloints@mackenzie.com.br

Resenha

***Introdução à Pregação Reformada: Uma investigação histórica sobre o modelo bíblico-reformado da pregação* (Knox Publicações, 2005)**

Esta é uma excelente obra sobre a teologia da pregação. Como o próprio título indica, o autor, Paulo R. B. Anglada, se dispõe a realizar uma investigação histórico-teológica da pregação na tradição reformada. No prefácio, o leitor é informado de que o livro é uma adaptação de uma obra maior, a dissertação de Doutorado em Ministério do autor no Westminster Theological Seminary, na

Califórnia, Estados Unidos.

O livro do dr. Anglada é bem dividido, mas alguns capítulos poderiam ser melhor agrupados. A obra está organizada em oito capítulos e contém uma excelente bibliografia, além de valiosos comentários nas notas de rodapé. Após um capítulo introdutório em que o autor chama a atenção para o declínio contemporâneo da pregação reformada, o livro apresenta uma investigação sobre os antecedentes bíbli-

cos e históricos da pregação reformada. Neste ponto (cap. 2), o leitor é grandemente beneficiado com a habilidade do autor no uso da língua grega ao apresentar o conceito de pregação no Novo Testamento.

No capítulo três, são discutidas a natureza, relevância e eficácia da pregação reformada, matéria anteriormente publicada na revista *Fides Reformata*. Este capítulo pode ser imediatamente relacionado ao quinto, em que é

abordado o conteúdo reformado da pregação: bíblico, cristocêntrico, teológico e evangélico.

Os capítulos quatro e seis parecem estar mais próximos um do outro, pois neles o autor trata dos requisitos básicos para o pregador reformado, bem como o método, forma e estilo deste modelo de pregação. Por último, o capítulo oito discorre sobre o propósito da pregação reformada em relação ao texto bíblico, aos ouvintes e a Deus.

Esta obra tem o potencial para se tornar uma das principais referências nos cursos de homilética e pregação dos seminários protestantes. Uma vez que a fé calvinista tem uma concepção quase sacramental da pregação, o líder reformado será grandemente beneficiado com a leitura. Certamente pastores, estudantes de teologia e líderes nas igrejas se beneficiarão grandemente com esta obra escrita por um de nossos pastores.



Notícias

IPBs de Bragantina promovem encontro de famílias

As igrejas presbiterianas da Região Bragantina (SP) promovem, de 28 a 30 de outubro, um encontro para famílias para o qual convidam todos os membros das IPBs de São Paulo e região. É o Acampamento da Família Presbiteriana, com o tema *Experimentando a Graça de Deus numa Sociedade Fragmentada*, no Água Doce Praia Hotel, em Ubatuba (SP). Segundo o rev. Marcos Nápole, um dos organizadores do evento, no ano passado, o encontro superou as expectativas e foi marcado pelo louvor e pela profundidade, além da comunhão, lazer e descanso, num ambiente cristão e presbiteriano.

O encontro é voltado para famílias, mas qualquer pessoa pode participar. O preletor será o rev. Roberto Lúcio Ferreira, pastor da IP Comunidade Cristã, bacharel pelo Seminário Presbiteriano José Manoel da Conceição. O louvor ficará por conta de André Marçal e do grupo *Ágape*. Informações e inscrições:

(11) 4033 5887 e

e-mail comunidade777@uol.com.br.

IP Ebenézer realiza gincana para integração social

Rodrigo Leitão

A Igreja Presbiteriana Ebenézer de Campinas (SP) realiza, no dia 16 de julho, uma gincana com o tema *Pão Para Quem Tem Fome*. De acordo com o rev. Luiz André Coelho (pastor auxiliar da IPE), os principais objetivos são proporcionar aos membros da igreja e outras pessoas momentos de cultura, esporte e lazer, bem como de engajamento, e a integração com a comunidade na qual a igreja está inserida.

Do primeiro ao terceiro lugar, as equipes receberão troféus. Quem alcançar o primeiro lugar, receberá ainda um

jantar de gala e, o segundo lugar, brindes.

Informações pelos telefones 3272-4255 3242-0506 ou pelo e-mail andregcoelho@uol.com.br, com rev. André.

Festa de Missões na IP de Senador Camará

A IP de Senador Câmara, no Rio de Janeiro, promove, no dia 13 de agosto, um evento para arrecadação de fundos para missões. É a Festa de Missões que começará com uma devocional, às 18h, e prosseguirá com programações evangelizadoras e de lazer e confraternização, como brincadeiras, vídeo-game, canto de oração, bazar, barracas de comida etc. Tudo com preço simbólico. O total arrecadado será enviado a agências missionárias da IPB. Informações pelo telefone (21) 3309-4009 ou no site da igreja: <http://www.ipbsenadorcamara.cjb.net>.

Igreja inaugura temporada de retiros para crianças e adolescentes

A IP Unida de São Paulo inaugura a Temporada de Inverno de retiros para adolescentes e crianças da igreja. Os retiros acontecem em Caucaia do Alto, Cotia (SP), neste mês. A temporada dos adolescentes vai de 10 a 16 de julho e, a das crianças, de 20 a 24 de julho. Informações pelo e-mail eberrc@yahoo.com ou pelo telefone (11) 4611.0811.

Presbitérios do Rio de Janeiro se reúnem

O Sínodo Oeste do Rio de Janeiro convoca, na pessoa de seu presidente, rev. Alcyon Vicente Pinto da Costa Junior, todos os representantes de presbitérios a ele filiados para a reunião ordinária que acontece de 14 a 16 de julho, com início às 18h, na IP do Realengo.

Coral completa cem anos

Em agosto, a IP de Jaú, em São Paulo, pastoreada pelo rev. Célio Teixeira Júnior, comemora os cem anos do Coral Constancio Homero Omega (CHO). Segundo a vice-presidente do coral, Sueli Justo, o centenário será comemorado com uma cantata a ser realizada no dia seis do próximo mês, no Teatro Municipal Elza Munerato. "Durante o mês também faremos uma exposição sobre a história do coral para os membros da igreja". Informações e contato no site da igreja, www.ipbjau@uol.com.br, ou pelo telefone (14) 3622-3057.

Oficina sobre louvor apresenta João Alexandre

A IP de Coelho Neto, no Rio de Janeiro, realiza no dia 23 de julho, das 14h às 21h, uma oficina sobre música cristã com o conhecido cantor evangélico João Alexandre. Entre outros assuntos, ele falará sobre técnica vocal, arranjo instrumental e música cristã como profissão. No dia 24 de setembro, será a vez da igreja receber, para o mesmo fim, integrantes do grupo *Vencedores por Cristo*. Informações com o diác. Alexandro R. da Cunha, pelos telefones (21) 2475-3532 e 2471-3515 ou com o presb. André de Oliveira, pelo telefone (21) 3014 3231 ou e-mail: andreianikitadasilva@ig.com.br.





Manifestação Presbiterianos também participam de Marcha para Jesus

O nosso general é Cristo

Letícia Ferreira

A jornalista Mônica Waldvogel, durante o programa *Saia Justa*, que passa às quartas-feiras no canal pago GNT, da Rede Globo de Televisão, no dia 29 de junho, promoveu um debate comparando a Marcha para Jesus, que aconteceu em várias partes do Brasil, com maior destaque em São Paulo, no dia 26 de maio (feriado católico de Corpus Christi), à Parada Gay, que também aconteceu em todo o Brasil, com mais destaque na capital paulistana, no dia 28 de maio. Participam também do programa a filósofa Márcia Tiburi e as atrizes Betty Lago e Luana Piovani, que foram unâni- mes em preferir a Parada Gay à Marcha para Jesus.

A jornalista fez uma definição sobre as duas manifestações, chamando a parada de reunião de uma multidão e a marcha de reunião de uma massa. Mônica Waldvogel afirmou que a multidão reunia milhares de pessoas diferentes, que não julgavam a forma de ser, agir e pensar umas das outras, unidas para celebrar a diversidade. Já a marcha, ela classificou de uma massa de pessoas reunidas num único pensamento exclusivista, certas de que apenas seu modo de pensar é o certo. Ela disse que esse tipo de manifestação é até perigosa, quando massas se unem para ditar o que é certo ou errado e excluem



Marcha em Cabo Frio reúne várias denominações para adorar a Deus e impactar a cidade

pensamentos contrários aos seus. E destacou a linguagem militar da marcha: soldados que marcham por um general e que vencerão a batalha.

O tema do evento foi *Marcha para Jesus 2005, marchando pela conquista das nações*. Camelôs vendiam camisetas camufladas com dizeres como *Exército de Deus* ou *Aliste-se nas Tropas de Jesus*.

MONOPOLIZAÇÃO

A imprensa em geral não noticia com simpatia a Marcha para Jesus em São Paulo. A Folha de São Paulo, por exemplo, ao anunciar o evento, disse que a caminhada rivalizou com a comemoração católica de Corpus Christi e que o tom de combate dominou o evento. E ainda ironizou ao afirmar que a bispa e líder, ao lado do marido, o bispo Estevan Hernandez, da Igreja Renascer em Cristo, Sônia Hernandez, "chacolahava em um jeans justo, ao

som das bandas gospel que se alternaram no palco".

A Marcha para Jesus foi criada em 1993, seguindo o exemplo de um movimento iniciado na Inglaterra seis anos antes. Em São Paulo, ela começou como a manifestação de várias igrejas evangélicas, mas acabou monopolizada pela Igreja Renascer em Cristo, o que acaba fazendo com que pessoas não-cristãs em geral e até mesmo outras denominações evangélicas torçam o nariz para o evento. Ainda assim, segundo dados da Polícia Militar da capital paulistana, a marcha do dia 26 de junho reuniu cerca de dois milhões de pessoas e 850 denominações evangélicas se fizeram representar.

PARTICIPAÇÃO DA IPB

Em outras partes do Brasil, não existe esta monopolização. Em Cabo Frio (RJ), por exemplo, um pastor da IPB, rev. Luiz Carlos Corrêa, liderou a Marcha para Jesus no ano



Rev. Luiz Carlos Corrêa (com o microfone) fala durante a Marcha para Jesus em Cabo Frio

passado e neste ano. Ele é o presidente do conselho de pastores que organizou a marcha naquela cidade e diz que a manifestação é principalmente de oração, clamor e busca de Deus em favor da cidade. "Oramos e ministramos a Palavra de Deus, uma palavra bíblica, reformada e calvinista", declara. Ele afirma ainda que o movimento é uma festa do povo de Deus para a cidade que vai às ruas ver o que está acontecendo. É uma festa organizada com a Polícia Militar e a Guarda Municipal, pois o objetivo é abençoar e não causar transtorno.

O rev. Luiz explica que a Marcha para Jesus em Cabo Frio é um movimento que procura celebrar a unidade e a comunhão entre irmãos e igrejas. "O que enfatizamos é o senhorio de Jesus sobre as nossas igrejas e que lutamos não uns contra os outros, mas que temos apenas um ini-

migo: o diabo. A marcha aqui não promove ninguém e nenhuma igreja", enfatiza.

O pastor conta também que, durante a manifestação, os cristãos não apenas marcham, mas promovem ações beneficentes. No ano passado e neste ano, foi desenvolvido o projeto *Uma Ação de Amor*, um dia em que a igreja procura suprir as necessidades das pessoas carentes com assistência médica, odontológica, jurídica etc. "Tentamos, de todas as formas possíveis e lícitas, tornar a igreja relevante em nossa cidade, com marchas e ações sociais responsáveis a favor do povo carente".

Em outras cidades também aconteceram manifestações legítimas do povo de Deus, como em Campo Grande (MS) e no Rio de Janeiro. Nesta, aconteceu até um ato simbólico contra a violência com a destruição de uma arma de fogo.



Tecnologia

Estação Digital Koynonia trabalha para alcançar Porto Velho

Projeto visa à inclusão digital em Rondônia

Martha de Augustinis

Utilizando o Linux, um sistema operacional (gerenciador de todos os programas e conteúdos presentes em um computador) livre e gratuito, a IP Central de Porto Velho (RO) realiza um projeto de inclusão digital numa região onde o acesso a tal tecnologia atinge apenas 3% da população. Coordenado pelo diácono Daniel Nogueira, o programa é chamado de Estação Digital Koynonia.

Daniel afirma que a importância da inclusão digital ou o contato com a mesma não se resume necessariamente a um curso de computação, mas vai muito além. "Incluir digitalmente uma pessoa é possibilitar que ela utilize, por exemplo, a Internet como uma forma de se comunicar com amigos e parentes. É possibilitar ao cidadão criar grupos de discussão de determinado assunto do qual participem pessoas de diversos locais, com as mais variadas experiências, mesmo sem conhecê-las. É levar o cidadão a ter acesso a informações dos mais variados assuntos nos sites oficiais".

Segundo o coordenador, o objetivo inicial da Estação Koynonia é incluir digitalmente aqueles que procuram por maiores informações e contato com a tecnologia digital. Aliado a esse

objetivo, o exemplo de igreja descrito em Atos dos Apóstolos é, para ele, uma afirmativa muito desafiadora e estimulante. "Nossas igrejas precisam se aproximar do próximo e vencer o grande obstáculo que é o de se mostrar útil e acessível. Vindo à igreja para participar de um curso que lhe é oferecido gratuitamente, as pessoas vão quebrando a barreira que têm em relação à igreja e, com certeza, fica mais fácil a apresentação do evangelho".

Para o diácono, esse programa tem ainda um fator de elevada importância: o despertar do sentimento de cidadania no público-alvo, tornando-o consciente de seus direitos e deveres como cidadão brasileiro. "Além deste aspecto, soma-se o de prepará-lo para encarar, em pé de igualdade, a concorrência neste mundo globalizado. Quando olhamos o mapa da exclusão social, não temos dúvida alguma sobre a real necessidade do projeto. Somente quem lida com um projeto deste pode ver no olhar das pessoas beneficiadas a alegria de ter acesso a uma tecnologia que, sem a existência do projeto, talvez nunca tivessem".

Funcionando em um prédio anexo à igreja, a sala de aula da estação conta com dez computadores, um servidor, uma impressora e acesso 24h à Internet. O

projeto foi iniciado no dia 25 de abril e, com menos de um mês de duração, o curso de capacitação digital já possuía oito turmas com dez alunos cada, o que, de acordo com o coordenador, significa 100% de sua capacidade. "Como está sendo uma experiência nova para igreja administrar um serviço de atendimento direto à comunidade, estamos atendendo a todos independentemente da idade. Entretanto, estudamos a possibilidade de montar uma turma para a terceira idade e outra para crianças de até 14 anos".

Com dois orientadores voluntários, os alunos da estação recebem, primeiramente, informações sobre o objetivo da estação digital, para, em seguida, começarem as aulas de digitação e utilização de programas essenciais para o manuseio de um computador.

PARCERIA COM A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

Com sua idéia inicial concebida há quatro anos por três membros da IP Central de Porto Velho, José Arruda, Antonimar Fernandes Queiroz e Daniel Nogueira, o projeto de inclusão digital foi tomando corpo até ser apresentado ao conselho da igreja, que o aprovou. Neste ano ele começou a ser colocado em prática. "A demora em concretizar a Estação Digital decorreu da indispo-

nibilidade de recursos financeiros. Em 2004, através de Jorge Streit, diretor de Área na Fundação Banco do Brasil, conseguimos ter nosso nome selecionado para receber recursos destinados ao fim proposto", relata.

Por meio da SAF da igreja,

ca adequada até os equipamentos. Por sua vez, a Fundação Hospital do Câncer colocou toda a estrutura recebida nas dependências da igreja, que passa a administrar o dia-a-dia da estação, prestando contas à Fundação Hospital do Câncer", explica Daniel.



Alunos de uma das turmas da Estação Digital Koynonia: inclusão digital para levar desenvolvimento às pessoas e alcançá-las para o evangelho

que realiza trabalhos periódicos com a Fundação Hospital do Câncer de Rondônia, a igreja conseguiu também o apoio necessário para estabelecer uma parceria com a Fundação Banco do Brasil. "O funcionamento da parceria se dá da seguinte forma: a Fundação Banco do Brasil firmou um convênio com a Fundação Hospital do Câncer em que fez a doação de todos os equipamentos necessários, desde a pintura da sala e a instalação elétrica

A palavra grega koynonia, escolhida como nome do programa, significa comunhão profunda, unidade, que é exatamente o que a Estação Digital Koynonia procura, segundo Daniel. "A escolha do nome decorre do espírito da Estação Digital de transformar o espaço da igreja, até então ocioso durante toda a semana, em um espaço comum à comunidade que a circunda, de uma forma responsável, visando a alcançá-la para o reino de Deus".



Entrevista

IPB comemora o dia dedicado a homenagear um de seus oficiais

Dia do Diácono

Martha de Augustinis

O diaconato foi estabelecido na igreja primitiva para suprir a necessidade de pessoas que cuidassem do sustento das igrejas e do cuidado com os pobres, viúvas e órfãos. De acordo com o livro de Atos, deveriam ser "homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria" (At 6.3). Estevão e Filipe foram dois dos primeiros diáconos da história da igreja cristã que mais se destacaram.

A palavra "diácono" vem de um termo grego que está ligado à idéia de serviço, geralmente no sentido de atendente ou servente. João Calvino disse que a função do diácono na igreja primitiva era desempenhar o serviço de auxílio social. Para ele, estes oficiais tinham que não somente se voltar para a assistência, mas ter pleno conhecimento da Bíblia, pois, no exercício

de suas funções, muitas vezes teriam que dar consolo espiritual.

Para o reformador, existiam dois tipos de diácono: os administradores e os que cuidavam dos necessitados, como as viúvas. Aqueles deveriam arrecadar e administrar recursos financeiros em favor da igreja e dos pobres e, os segundos, deveriam ocupar-se da assistência direta desses necessitados.

Na IPB, cabe ao diácono zelar pelo bom funcionamento da igreja e pelas tarefas de assistência social. O mandato, de cinco anos, pode ser renovado por nova eleição.

Samuel M. Beloti é diácono da IP do Tucuruvi, em São Paulo, há quase nove anos, e crê que esta função exige uma renúncia de si mesmo, conforme fala ao jornal *Brasil Presbiteriano*:

BP: *Qual a importância e o significado de ser um diácono da IPB?*

senhor é diácono da IP do Tucuruvi? Durante esse tempo, a função sofreu alguma modificação?

Diác. Samuel: O oficialato da Igreja Presbiteriana do Brasil, seja na qualidade de diácono ou na de presbítero, outorga a seus membros a consciência e responsabilidade de estarem engajados diretamente na obra do Senhor da seara. Esta função exige renúncia de si mesmo e gratidão a Deus, que em Sua Palavra prescreve as qualificações para este ministério e concede uma mui grande promessa àqueles que o exercerem consagradamente: "Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus" (I Tm. 3.13).

Diác. Samuel: Sou diácono desde 23 de novembro de 1997 e não posso dizer que, neste período, tenha havido modificação da função, mas sim nas ênfases de atuação. Como o diaconato visa a atender à igreja e seus membros, necessitados ou não, com o passar do tempo há uma variação de problemas a enfrentar. Portanto, a atuação também vai se diversificando um pouco.

BP: *Quais influências que o exercício do diaconato trouxe para sua vida pessoal e espiritual, na sua visão de mundo e na convivência na comunidade cristã e com pessoas de fora da igreja?*

Diác. Samuel: Dou graças a Deus porque, desde o nascimento, faço parte da igreja e fui consagrado a Deus pelo batismo logo nos primeiros dias. Aprendi a me envolver no trabalho cristão e, em minha mocidade, pude colocar minha confiança em Jesus, como meu Salvador e Senhor. Também dou graças a Deus porque a igreja viu em minha pessoa alguém que poderia servi-la como diácono, o que faço com a plena convicção de que estou servindo a Deus através desse honroso ofício. Destaco que, quando nasci, meu pai, Uzier Beloti, orou a Deus me consagrando pessoalmente ao Senhor. O diaconato demonstrou, para mim, a necessidade de vivermos exatamente como está descrito no texto da palavra do nosso Deus: "Mas, seguindo a verdade



Diác. Samuel M. Beloti: há quase nove anos exercendo esta função, afirma que agradece a Deus porque a igreja o vê como uma pessoa que pode servi-la desta forma

em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor." (Ef 4.15-16). Se a Junta Diaconal trabalhar em cooperação com as irmãs da SAF, com os jovens da UMP e da UPA, e ainda com os homens da UPH, sua atuação será mais eficaz. Os membros dessas sociedades internas, muitas vezes, conhecem pessoas que estão necessitando de algum auxílio, de uma cesta básica, remédios, locomoção, visitas e outras ações próprias da

Junta.

BP: *O senhor teria algo a dizer a todos os diáconos na IPB, neste mês em que, no dia 8, estes oficiais são homenageados?*

Diác. Samuel: Gostaria de compartilhar um propósito: "Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes,..." (I Pedro 2.8). Sobretudo, adotemos no labor de todos os dias da Junta Diaconal, o princípio instituído para a igreja, contido em Filipenses 2.1-4: "...considerando cada um os outros superiores a si mesmo."

BP: *Há quanto tempo o*



Educação Conselho de Ação Social da IPB desenvolve projeto de alfabetização

Aprender a ler transforma vidas

Leticia Ferreira

ler e escrever é um ato tão automático para a maioria das pessoas, que quem lê e escreve não consegue imaginar a vida de uma pessoa que não sabe fazer isso. Como tomar um medicamento sem ler a bula ou a receita do médico? Como pegar o ônibus certo? Como encontrar uma rua pelo nome? Como anotar um recado importante? E, para os cristãos, como fazer sua devocional sem ler a Bíblia?

Por todos estes dramas e muitos outros passam, diariamente, as cerca de 20 milhões de pessoas analfabetas, acima de 15 anos, que vivem no Brasil. Se o mercado de trabalho é cruel até para pessoas com curso superior, o que é das pessoas que nem ao menos sabem ler?

"A pessoa que aprende a ler ganha

condições de melhorar a vida pessoal, a auto-estima e a capacidade de atuar na sociedade e transformar o mundo ao redor dela", avalia a psicóloga escolar e membro da IPB Sandra Sueli de Oliveira, coordenadora Nacional da Missão AEI (Alfabetização e Evangelização Internacional) e uma das coordenadoras do *Projeto Alfabetização que Transforma: Construindo Cidadania através da Alfabetização e Integração Social*, elaborado principalmente pelo Conselho de Ação Social da IPB na pessoa de seu presidente, rev. Marcos Antônio Serjo da Costa.

Para Sandra, quem aprende a ler tem a oportunidade de se expressar melhor, conseguir emprego, melhores salários e, conseqüentemente, melhores condições de vida, além de poder interferir na comunidade, auxiliar os filhos na escola, tirar carteira de motorista, concorrer a cargos públicos etc. São possibilidades infinitas. Além disso, segundo ela, estatísticas mostram que a maioria das pessoas dependentes de drogas ou outros vícios ou que estão na prostituição e nas prisões é analfabeta.

ALFABETIZAR EVANGELIZANDO É UMA FORMA DE PLANTAR IGREJAS FORTES, COM AMADURECIMENTO NO CONHECIMENTO DA PALAVRA DE DEUS

Como foi dito tantas vezes, a igreja presbiteriana do Brasil, desde seu início, tem atuado ativamente na educação. Este é mais um projeto que busca levar a educação – e, conseqüente, o desenvolvimento humano – a pessoas que dificilmente teriam acesso a ela. Os locais alvos do *Projeto Alfabetizando para Transformar*, ou

pólos, como são chamados, são o semi-árido nordestino, com ênfase no oeste baiano, e o Vale do Jequitinhonha (MG). Sandra de Oliveira acredita que a alfabetização evangelizadora é um dos papéis da igreja, pois alfabetizar evangelizando é uma forma de buscar a solução das carências espirituais e sociais. "Crentes analfabetos não podem desempenhar várias funções nas igrejas, pois estão limitados. A igreja reformada almeja que cada crente leia a



Sandra (D) psicóloga e uma das coordenadoras do projeto e Gislaine Dias Andrade Martins, secretária da AEI no escritório da missão da Primeira IP de Belo Horizonte

Bíblia por si mesmo", diz.

Ela cita as vantagens da alfabetização evangelizadora para a igreja:

- Facilita a plantação de igrejas: pessoas que nunca pisariam em uma igreja evangélica passam a frequentá-la porque serão alfabetizadas sem pagar nada. Assim, conhecem a Palavra de Deus.

- Ajuda a desenvolver igreja saudáveis: não é possível haver uma igreja fortemente comprometida com a Palavra de Deus sem que seus membros leiam a Bíblia.



Lindaaura de Oliveira Ramos, coordenadora regional da Bahia da Missão AEI e da Missão Servi, ministra curso para formação de coordenadores e professores em Feira de Santana

- Ajuda na entrada do evangelho em locais hostis ao cristianismo: até mesmo países que proíbem a evangelização permitem a entrada de alfabetizadores.

Segundo a psicóloga, há muita gente alfabetizando, mesmo sem método, porque Deus as tem chamado. A AEI recebe ligações de pessoas dizendo que o projeto do CAS ou o método da missão são respostas de oração. Ela afirma que o método de alfabetização de adultos desenvolvido pela AEI é rápido, fácil, barato e eficiente, pois foi feito levando em consideração as características de aprendizagem do adulto e mesmo de pessoas com dificuldades de aprendizagem. Além disso, exige pouca preparação de material, do aluno e até do professor (que é formado por coordenadores do método) e as aulas podem ser realizadas em igrejas, casas etc. Por fim, Sandra explica que é um método que tem como principal objetivo ensinar a pessoa a ler para ler a Bíblia e conhecer a Jesus, crescendo neste conhecimento.

ANDAMENTO

Sandra conta que já foram ministrados alguns cursos para formar professores e estão marcados alguns cursos para formar coordenadores. Os professores formados até agora o foram por coordenadores da AEI, de fora do projeto, elaborado em 1º de agosto de 2004.

Além da parceria com a AEI, o projeto também conta com o auxílio da Missão Servi, em João Dourado (BA),

com o rev. Gilmar Oliveira de Cerqueira; do Ceibel (Curso Bíblico por Extensão), do Ibel (Instituto Bíblico Eduardo Lane), em Patrocínio (MG), com o rev. Gilson Altino da Fonseca; da professora de Português Mônia Gonçalves da Silva, na revisão e distribuição do material; e da Primeira IP de Belo Horizonte (MG), onde fica a sede nacional da AEI. A entidade financiadora é o Instituto Presbiteriano Mackenzie, de São Paulo.

A primeira fase do projeto foi a correção, atualização e reedição de todo o material da Missão AEI e o estabelecimento de quatro pólos de coordenação que são em Feira de Santana e João Dourado (BA), Mossoró (RN) e Salinas (MG).

O treinamento de professores está sendo feito e classes de alfabetização estão em funcionamento. Ainda estão para começar os cursos de coordenadores, que são os responsáveis pela formação dos professores, do projeto. Recentemente, foi obtida a impressão de apostilas e diplomas mais baratas, o que diminui o custo dos cursos de professor e coordenador e abre portas para mais igrejas e pessoas participarem. O curso de professor dura apenas um final de semana, mas o de coordenador dura dez dias, o que o torna mais caro e difícil de ser realizado.

PROJETO

Segundo o texto do *Projeto Alfabetização que Transforma*, sua proposta é libertadora, permitindo que o indivíduo alfabetizado passe a ser o

protagonista de sua história. "Ele deixa de ser um mero espectador ou, pelo menos, passa a perceber seu potencial de forma efetiva, integrando-se e rompendo com a lógica excludente da marginalização, criminoso ou não, da sociedade brasileira".

O projeto se ocupa, ainda, em ofere-

cer ferramentas que ajudem os alfabetizados a compreenderem melhor o conceito de cidadania. "Aprofundando a aliança entre arte, cultura, educação com uso de novas abordagens pedagógicas, são exploradas diferentes linguagens, procedimentos e atitudes que privilegiem

uma comunicação que resulte na ampliação do conhecimento e no crescimento pessoal, social e espiritual. Como conseqüência direta, formar-seão indivíduos empreendedores com uma visão de mundo mais ampla e, portanto, mais conscientes de seu papel na sociedade. Isto é construir cidadãos".

A idéia é também buscar sempre novas parcerias para a ampliação do projeto para outras regiões do Brasil e criar uma rede de troca de informações entre os parceiros e um banco de dados na Missão AEI e no Ceibel a ser colocado à disposição de todos os parceiros.

"O projeto favorece a transformação pela alfabetização (educação) e integração social de milhares de pessoas, que, com raras exceções, pelo contexto de miséria e exclusão em que vivem não são nem cidadãs. Proporcionará o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade da expressão livre de emoções, sentimentos, crescimento da auto-estima, socialização e habilidades motoras, concretizando em formas, o mundo dinâmico do 'sentir' humano. É necessário construir uma política que reconheça a democracia como valor universal, meio e fim, reconhecendo também o caráter libertador do fazer cultural. Um indivíduo que passa a ler e escrever e a compreender o que lê não mais aceitará, passivamente, o aleijamento social e nem demais formas de exclusão. Mas, certamente, assumirá e desenvolverá a sua cidadania".

Arquivo AEI



Tania Maria Carneiro Fernandes, uma das coordenadoras locais na Bahia, ministrando curso para formação de professores

Arquivo AEI



Magali Fonseca de Holanda, coordenadora local na Bahia, ministrando o Curso para Formar Professores na IP de Santa Maria da Vitória

Arquivo AEI

Ações

- **Quinto Fórum Nordestino de Ação Social, de 19 a 22 de outubro**, em Senhor do Bonfim (BA)
- **Cursos confirmados para formação de coordenadores: fevereiro de 2006**, na IP de Barreiras (BA)
- **Cursos não-confirmados para formação de coordenadores: Uberaba e Salinas (MG) e Jequié (BA)**
- **Cursos realizados para formação de professores: quatro**
- **Professores formados: 57**
- **Próximos cursos confirmados para formação de professores: julho**, em Feira de Santana (BA); **agosto**, na IP de São Félix do Coribe (BA) e na **Congregação Presbiteriana de Barreiras (BA); fevereiro de 2006**, na Quarta IP de Barreiras (BA)
- **Próximos cursos não-confirmados para formação de professores: nas igrejas presbiterianas de Várzea Nova, Saúde, Serrolândia, Várzea do Poço, Seabra, Itaberana e Redenção, todas na Bahia.**
- **Classes de alfabetização concluídas: duas**
- **Alunos: 38**

Arquivo BP



Rev. Marcos Serjo: presidente do CAS, foi o principal responsável pela elaboração do projeto



Escrituras

Novo Testamento em língua nativa africana é grande conquista missionária

Gana agradece à Igreja Presbiteriana do Brasil

Ronaldo Lidório

Em outubro de 2004, foi entregue à Igreja em Gana, na África, o Novo Testamento na língua Konkomba-Limonkpeln, conclusão de um processo que levou quase oito anos de trabalho. O que me vem à mente neste momento é o início, quando Labuer e eu sentávamos embaixo de uma árvore próxima à minha casa e durante três ou quatro horas por dia trabalhávamos na ortografia da língua Limonkpeln, visando, na época, a apenas fazer uma cartilha e alfabetizar o povo em sua própria língua.

Foram sete anos e meio de um trabalho silencioso e sem resultados empolgantes durante o seu processo. Aos poucos, a igreja nasceu e alguns rascunhos eram usados. O povo aprendeu a amar a Palavra e inúmeras perguntas surgiam a cada dia. Os resumos capítulos se tornaram insuficientes. Publicamos então Mateus, Atos e Romanos, que foram recebidos com expectativa. Memorizavam textos inteiros, discutiam as aplicações em reuniões sem fim. A igreja, vendo nosso esforço, assumiu o desafio de cooperar. Começou a orar e também a jejuar, para que tivesse a Palavra na própria língua, o Novo Testamento completo.

Em 1997, os líderes da igreja Konkomba-Limonkpeln resolveram se envol-

ver diretamente no processo. Sabiam que eu tinha um ajudante lingüístico, Labuer, em tempo parcial. Decidi-ram separar outros três em tempo integral. Cuidariam de suas roças daquele tempo em diante, para que se dedicassem às correções do texto. Estes quatro amigos abençoados, Labuer, Bala-bon, Tiagri e Naason, tomaram paixão pelo trabalho dia e noite. Creio que, nestes últimos sete anos e meio, não houve um dia sem que se trabalhasse no texto do Novo Testamento.

Rossana e as crianças sempre foram benevolentes com meu tempo usado na tradução. Até hoje Ronaldo Junior, quando indagado onde estou, prontamente responde: "papai está no computador fazendo uma Bíblia", não importa o que eu de fato esteja fazendo. Eu procurava sempre concentrar o trabalho à noite, depois que todos dormiam. Era mais fresco e havia a quietude necessária.

O período de tradução foi edificante, mas também houve oposição. Alguma humana, outra de fundo espiritual, entretanto, mais freqüentemente, física. Hoje, percebo que as constantes malárias me forçaram a permanecer mais em nossa aldeia, a minimizar as viagens. Talvez a prioridade do Senhor fosse a tradução naqueles quatro anos, quando desejava evangelizar

mais o Togo distante, mas a perseverante febre me fazia permanecer na aldeia.

Sempre houve pressa. Quem não a teria com uma igreja orando e jejuando pelo trabalho e que a cada dia repetia, incansável, a torturante pergunta: "Quando acha que finalmente terminará o trabalho e teremos

Dentre tantos colaboradores, um primeiro precisa ser mencionado: rev. Francisco Leonardo Schalkwijk era diretor do Seminário Presbiteriano do Norte quando, logo no início do curso, me abordou com a pergunta: "Você quer ser missionário entre povos sem o evangelho?" Após ouvir uma teme-

Ronaldo Lidório



Dambá, um dos líderes da Igreja Konkomba, lendo o Novo Testamento

a Palavra de Deus?"

A força da igreja mostrou-se na última correção, quando eu precisava que a equipe de correção fizesse uma última leitura do texto, minuciosa, separando uma casa e a preparando o cenário de quietude necessário para o trabalho. Pediram que, durante um mês, ninguém se aproximasse. Leva-ram os quatro ajudantes lingüísticos que ali permaneceriam durante três semanas e meia. Praticamente isolaram o grupo até completar a tarefa, cobrindo-os de oração.

texto é surreal. Pensava que seria algo entre a alegria e o alívio, mas foi, sobretudo, de temor quanto a possíveis erros cometidos.

Um recente encontro com o pastor Ghunter que, junto com dona Wanda, trabalha há 46 anos entre os Xerente no Brasil, foi um encorajamento. Ensinar uma verdade conhecida, mas pouco lembrada: a experiência do nativo ao ler a Palavra em sua língua é equivalente a você estar em um país estrangeiro, solitário e perdido e alguém lhe chamar pelo nome em seu próprio idioma.

Transmito nosso agradecimento, também em nome da Igreja Konkomba, à igreja brasileira e em particular à IPB por caminhar conosco ao longo destes oito anos. Nas palavras de Labuer, no dia da entrega do Novo Testamento: "Não há presente mais precioso que poderíamos receber em toda nossa vida. A Palavra de Deus, de forma que nós e muitos outros a lerão, entenderão e se converterão. Deus fala nossa língua".

rosa resposta positiva, passou a me dar preciosos conselhos: "Estude bem o grego e assim você economizará anos de trabalho na tradução". Outro colaborador silencioso foi Mebá, primeiro convertido entre os Konkomba-Limonkpeln. A cada texto lido, durante as correções, ele sempre interrompia dizendo, benevolente: "Está muito bom e todos vão entender, mas se utilizasse esta ou aquela expressão ficaria parecendo que foi escrito por um Konkomba...".

O sentimento ao entregar o

Ronaldo Lidório é pastor presbiteriano e missionário da APMT, tendo servido em Gana, na África, desde 1993. É casado com Rossana e pai de dois filhos. Atualmente é missionário entre grupos indígenas não-alcançados, na Amazônia brasileira.



Educação

Associação Nacional de Escolas Presbiterianas promove encontro nacional

Escolas presbiterianas se reúnem em Recife

De 15 a 18 de agosto, a Anep (Associação Nacional de Escolas Presbiterianas) promove o 6º Encontro Nacional de Escolas Presbiterianas, no Recife Praia Hotel, em Recife (PE). O tema é *O papel da liderança na escola confessional* e, o público-alvo, diretores, gerentes, administradores, reitores, coordenadores, supervisores, orientadores, capelães, conselheiros e professores de escolas e pastores. O presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, pregará no dia 15, na abertura do evento.

Segundo o secretário-executivo da associação, rev. Dídimo de Freitas, o tema foi escolhido por se entender que o sucesso do trabalho em escolas confessionais depende muito do desempenho da liderança da denominação à qual as escolas estão ligadas.

Durante o encontro, acontecerá também a Assembléia Geral da Anep, para a qual todos os associados estão convocados, além do lançamento do Currículo de Ensino Religioso e Ética para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. "Participar deste encontro é prioritário para as lideranças das escolas presbiterianas", declara o rev. Dídimo, instando a que todos façam suas inscrições o mais rápido possível.

ENCONTROS ANTERIORES

O primeiro encontro aconteceu antes da criação da Anep, em 1998, quando a Fenep (Federação Nacional de Escolas Presbiterianas) definiu novos parâmetros. No

ano seguinte, em Caldas Novas (MG), o encontro foi realizado com o tema *Ensino Religioso*. Foi no terceiro encontro, em Serra Negra (SP), em 2000, que a Anep foi criada. No ano, seguinte, o quarto encontro aconteceu com a presença das duas entidades, em Luziânia (GO),



Rev. Dídimo de Freitas, secretário-executivo da Anep: "Participar deste encontro é prioritário para as lideranças das escolas presbiterianas"

com o objetivo de integrar as educações secular, eclesial e teológica da IPB.

O educador francês Philippe Perrenoud esteve presente no encontro realizado em 2003, no Embu (SP), voltado para as novas tendências pedagógicas para educadores.

SEMINÁRIOS, CURSOS, PALESTRAS E PAINÉIS

Serão oferecidos quatro seminários, dos quais os participantes podem optar por dois, e quatro cursos, entre os quais um pode ser optado pelos participantes. Os seminários serão: *Planejamento Estratégico*, ministrado pelo rev. Jefferson Luís Dimbarre, *Ensino Religioso e Ética na*

Escola, pelo rev. Dídimo de Freitas, *Gestão Escolar*, pelo presb. Wilson de Souza, e *Inadimplência: Prevenção e Intervenção*, pelo rev. Eduardo Magalhães.

Os cursos serão: *O Desafio da Relação Escola versus Aluno na Adolescência*, ministrado por Luiz

Schettini, *Captção de Recursos*, pelo presb. dr. Custódio Pereira, *A Gestão do Projeto Pedagógico: a Mola Mestra do Sucesso*, por Vasco Moretto, e *A Gestão da Imagem da Escola*, por Paulo Erlich.

No dia 16, serão dadas as palestras *Ética na Educação*, pelo rev. Mauro Meister, *Família, Escola e Aluno: Parceiros na Educação*, por Pedro Terrer. No dia 17, será a vez das palestras *Tendências Pedagógicas para a Escola do Século 21*, por Vasco Moretto, e *Uma Visão de Marketing para a Escola*, por Paulo Erlich.

No dia 18, acontece o painel *O Papel da Liderança na*

Escola Confessional, com o Fenep e da Anep, pelo rev. presb. Solano Portela, de São Cilas Menezes, de Pernambuco e representantes da co, como moderador.

Professores:

Presb. dr. Custódio de Jesus Pereira: doutor pela USP (Universidade de São Paulo), mestre em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), especialista em Gestão Universitária pela Universidade São Marcos. Em novembro de 2003, recebeu a Medalha do Mérito Empresarial, na área de Educação, no grau de Comendador pela Academia Brasileira de Arte, Cultura e História. É diretor-presidente da UPM.

Luiz Schettini: Psicólogo, teólogo, professor de Psicologia da Infância e Adolescência e Psicologia da Aprendizagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Durante os últimos 30 anos tem se dedicado à clínica, assessoria a escolas e palestras por todo o Brasil. É autor de diversos livros, entre eles, *Treinamento da Dispersão da Atenção*, *Carão com Carinho e Amor*, *Perdido Amor*.

Rev. Mauro Meister: Doutor em Línguas Semíticas pela Universidade de Stellenbosch, na África do Sul e mestre em Teologia Exegética do Antigo Testamento pelo Covenant Theological Seminary, Estados Unidos. Atualmente é professor da Escola Superior de Teologia da UPM e do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, membro do Conselho de Educação Cristã e Publicações da IPB e do Conselho Editorial da Cultura Cristã (Casa Editora Presbiteriana), além de secretário da Associação Internacional de Escolas Cristãs. É autor do livro *Lei e Graça* (Cultura Cristã, 2003) e de artigos na revista *Fides Reformata*, da qual é co-editor.

Paulo Erlich: licenciado em Letras e formado em Administração Financeira pela Universidade Católica de Pernambuco, com extensão em promoção da Saúde e Qualidade de Vida pela American University. Foi diretor do grupo Educacional Contato, diretor geral da Liber Gráfica e Editora e diretor de Planejamento da Aporte Comunicação, em Recife (PE).

Pedro Terrer: Espanhol naturalizado brasileiro é formado em Humanismo e Letras Clássicas pela Universidade de Salamanca, Espanha, Psicologia pela Universidade de Brasília (DF), Filosofia pela Faculdade Anchieta de São Paulo e Economia pela Universidade Católica de Pernambuco. Hoje, é diretor da Terrer Consultoria e Treinamento Ltda.

Vasco Moretto: Mestre em Didática das Ciências pela Universidade de Laval, no Canadá, especialista em Avaliação Institucional pela Universidade Católica de Brasília (DF) e licenciado em Física pela Universidade de Brasília. Autor de vários livros, entre eles, *Construtivismo, a Produção do Conhecimento em Aula e Prova, um Momento Privilegiado do Estudo, Não um Acerto de Contas*.



Homenagem

Senhoras contam como foram suas vidas ao lado de ministros da IPB

Data comemorativa valoriza viúvas de pastor

Leticia Ferreira

Um privilégio: assim descrevem a vida de uma esposa de pastor as três viúvas de pastores da IPB que foram entrevistadas pelo BP para compor esta reportagem em lembrança ao Dia das Esposas de Pastor, dia 2 de julho. São elas, dona Aydée, viúva do rev. Carlos Siqueira, dona Carmen, viúva do rev. Geraldo Nunes de Azevedo, e dona Cary, viúva do rev. Wilson de Souza. As três foram unânimes em ressaltar a alegria de compartilhar do ministério do marido e de desenvolver seu próprio ministério ao lado deles, dentro da igreja.

Carmen Nívea Belo de Azevedo acha muito bonito a igreja ter criado uma data para homenagear essas mulheres que batalharam ao lado de obreiros fiéis e servos dedicados. "Para a mulher que ama a obra do Senhor e reconhece seu bem maior para a humanidade, conviver com um homem que tem essa obra como centro de sua vida e seu maior objetivo é uma alegria", diz. Para ela, a maior satisfação é estar no meio do povo de Deus, com a igreja e a obra de fazer o evangelho conhecido como centro da vida do casal. "É maravilhoso quando o casal se identifica nestes mesmos empreendimentos. A vida assim não é um fardo e até falta tempo para se fazer tudo de que se gosta, se você ama a causa do evangelho".

D. Carmen e o rev. Geraldo tiveram desde cedo, como casal, uma vida agitada. Ela conta que, quando ele estava para se formar, a igreja, IP de Botafogo, já velha e com o pastor para se jubilar, pediu que ele ficasse. "Foi preciso por a mão no arado literalmente, porque a igreja precisava de muitas refor-

brincavam, os homens ajudavam. O teto chegou a cair, muita oração foi feita e muitas "mãos generosas", como eram chamadas as doações anônimas, contribuíram.

Em seguida, o casal foi chamado a pastorear a IP de Copacabana, e d. Carmen conta que chorava muito porque não queria largar a

classe de juvenis e com crianças. "Deus nos abre portas, nos empurra, nos encaminha".

Ela lembra com muitas saudades do marido, que, mesmo pouco antes do falecimento, ainda era "moço, bonito, charmoso, alegre e engraçado", um homem de muita personalidade que se

culto especial para ele, já bem doente e precisando de cadeira de rodas para se locomover, ele fez questão de comparecer ainda que por apenas alguns minutos, para ouvir um solo que uma cantora faria em sua homenagem. E apareceu sem cadeira de rodas, pois não queria entristecer o povo da igreja ao ver seu pastor naquelas condições.

A viúva ressalta o interesse e o conhecimento que ele tinha sobre culto em liturgia, matérias em que foi professor e sobre as quais era sempre chamado para falar. "Para ele, o culto era o centro da igreja, um momento de crescimento, conhecimento e participação". Ele sempre organizava cultos especiais, em datas comemorativas, e deixou muito material sobre o assunto. "Foi uma pena não termos documentado tudo", lamenta d. Camen.

Ela lembra, com emoção, que, quando ainda estavam noivos, ele lhe dizia que pensasse bem se queria mesmo ser esposa de pastor, pois esta não era uma vida fácil. "E se eu for para o Xingu?", perguntava. "Vou para o Xingu com você", respondia convicta. E o marido era daqueles pastores que, até no dia da sua folga, ficava esperando que alguém da igreja lhe telefonasse e estranhava e se incomodava quando isso não acontecia. Em setembro de 2000, o casal completaria 30 anos de casamento.



D. Carmen, ao lado do rev. Geraldo: "Para a mulher que ama a obra do Senhor e reconhece seu bem maior para a humanidade, conviver com um homem que tem essa obra como centro de sua vida e seu maior objetivo, é uma alegria"

mas e os recursos eram poucos. Mas com muita oração e dedicação do pastor e dos membros, ela se tornou uma joiazinha". O rev. Geraldo pesquisou com afinco documentos da igreja para que ela fosse preservada em sua originalidade. Nos finais de semana e feriados, os membros eram chamados para ajudar os pedreiros e iam com as famílias. As mulheres cozinhavam, as crianças

IP de Botafogo, mas também queria ficar na IP de Copacabana. Nesta, permaneceram até o rev. Geraldo ser chamado pelo Senhor. Ele tinha um problema cardíaco, mas não diminuía o ritmo de trabalho. Ia se jubilar em 2003, mas, em 2000, foi diagnosticado com um câncer que, em apenas um mês, o levou, aos 68 anos.

D. Carmen continua ativa na igreja, trabalhando com a

dedicava muito ao que fazia. Ela disse que quando ele, moço, chegou à igreja, antes de se casarem, todas as moças se interessaram, inclusive ela. Mas ele não lhe dava muito crédito por ela ser bem mais nova, achava que era coisa que ia passar, tipo admiração de aluna por professor. "Mas nunca passou", afirma emocionada.

Quando a igreja fez um

Arquivo Familiar



Arquivo Familiar



D. Cary, ao lado do rev. Wilson de Souza: "Eu era uma ovelhinha de 16 anos e me encantei por ele. Não me arrependo de nada, faria tudo de novo. Foi uma história bonita no ministério e no amor".

PORTO SEGURO

"Foi um privilégio ser esposa de pastor", declara com alegria d. Cary Emerick de Souza, viúva do conhecido rev. Wilson de Souza. "Deus separa as pessoas para certas condições e eu fui separada para ser esposa de pastor". Ela disse que se sentiu chamada não apenas a acompanhar e apoiar o ministério do marido, mas também desenvolver um ministério paralelo junto às senhoras da igreja e outras atividades. Conta que participava diretamente do trabalho do pastor em vários setores da igreja, lado a lado, de forma muito intensa. Foi presidente da SAF na igreja local, federação, confederação sinodal e, hoje, é a secretária de Espiritualidade da Federação de SAFs do Presbitério de Vitória (ES) e professora de escola dominical da igreja da qual é membro, a Primeira IP de Vitória, o que considera uma grande alegria.

D. Cary fala com muito

carinho e admiração do marido, dizendo que ele fez um trabalho muito dinâmico em todas as igrejas por onde passaram. "Deixamos um rastro de grandes amizades, e até hoje essas pessoas entram em contato comigo".

Para ela, a esposa de pastor precisa também ter um chamado ao ministério para acompanhar o marido, com alegria e satisfação, com trabalho, apoio emocional, oração e aconselhamento. Além disso, a casa de uma família de pastor deve estar sempre aberta para acolher as pessoas. Ela nunca se sentiu ressentida por ter sua privacidade invadida, ao contrário, sempre considerou uma bênção poder demonstrar carinho às pessoas dentro do seu lar e ajudá-las no que fosse possível. "Nossa casa sempre foi porto seguro aos amigos e a quem necessitasse".

D. Cary se casou antes dos 18 anos. O rev. Wilson chegou, bem jovem, para pastorear a igreja que ela fre-

qüentava. "Eu era uma ovelhinha de 16 anos e me encantei por ele. Não me arrependo de nada, faria tudo de novo. Foi uma história bonita no ministério e no amor".

Segundo ela, o rev. Wilson, além de fazer parte da mesa do Supremo Concílio, pastoreou quatro igrejas grandes e cuidou também de outras, menores. "Ele era muito ativo no ministério e eu até sentia falta dele às vezes, mas Deus supria de outras formas e eu sabia que o ministério era muito importante, era uma missão". Ela conta que, em Ribeirão Preto (SP), ele desenvolveu dez novas igrejas no presbitério e fundou um lar para órfãos e um lar para idosos. O rev. Wilson e d. Cary foram casados por 47 anos.

NADA DE CO-PASTORA!

D. Aydée Chaves Siqueira, viúva há seis meses do rev. Célio Siqueira, confessa que ainda está muito sozinha e se sentindo sozinha. Ela

acha que a igreja deve realmente valorizar as viúvas de pastor e não deixar que caiam no esquecimento. Seu marido era pastor da IP de Paraguaçu Paulista, onde ela permanece como membro há 60 anos. Hoje, por já estar com 84 anos e não usufruir de muita saúde, ela faz questão de ir à igreja pelo menos em dois domingos do mês: o da ministração da Santa Ceia e o da entrega dos dízimos.

Para d. Aydée, ser esposa de pastor não é uma posição que significa um ministério em si mesma. "Não acho que a esposa de pastor tem que ser co-pastora, mas apoiar o ministério do marido e desenvolver suas próprias atividades dentro da igreja". Como ela, que foi presidente de federação de

SAFs por três ou quatro vezes, presidente de SAF 15 vezes, e professora de escola dominical por 55 anos, além de colaborar no coral.

Ela cita com admiração a dedicação do marido à igreja e à obra ministerial e conta como ele dirigiu, ao lado dela, o Colégio Evangélico em Alto Jequitibá (MG), fundado pelo pai de seu marido, rev. Cícero Siqueira.

D. Aydée ficou casada quase 63 anos com o rev. Célio. Ela conta que era católica ativa quando ambos começaram a namorar, mas que os pais dele não fizeram objeção, antes, a acolheram e a mãe dele lhe ensinava coisas sobre a Bíblia. Ela se converteu e fez sua profissão e fé e ambos se casaram aos 21 anos.

Arquivo Familiar



D. Aydée, ao lado do rev. Célio, quando jovens: "Não acho que a esposa de pastor tem que ser co-pastora, mas apoiar o ministério do marido e desenvolver suas próprias atividades dentro da igreja".



Entrevista

Presidente da Confederação Sinodal de Adolescentes do Norte Paulistano fala sobre ser um membro e líder da UPA

Dia Nacional dos Adolescentes Presbiterianos

Martha de Augustinis

No quarto domingo de julho, se comemora o Dia da UPA, ou Dia Nacional dos Adolescentes Presbiterianos. Segundo o secretário geral do Trabalho com Adolescentes da IPB, rev. Haveraldo Ferreira Vargas Júnior, em todo o Brasil estão sendo organizadas as comemorações chamadas de DNA, que neste ano acontecem não apenas em julho, mas em agosto e setembro. Ser adolescente é uma "viagem", como eles mesmos costumam falar, mas como é ser um adolescente cristão e membro da UPA, na IPB? Douglas M. Rentes, de 19 anos, presidente da Confederação Sinodal

de Adolescentes do Norte Paulistano, conta que a UPA, principalmente depois dele assumir um cargo de liderança dentro da união, mudou sua vida e seu modo de pensar. Ele diz que ela o ajuda a crescer não apenas espiritualmente, mas como pessoa, a ponto de mudar atitudes em sua rotina diária. Douglas confessa que não tinha idéia de que participar da UPA lhe daria tanto repertório para enfrentar a vida ou que a união fosse tão grande e repleta de pessoas como ele, que gostam de trabalhar para Deus e estão dispostas a ajudar os adolescentes a ter mais comunhão uns com os outros e a viver no corpo de Cristo.

BP: Como você vê a IPB, sua doutrina, sua relação com a Palavra de Deus e sua forma de atuação com os adolescentes?

Douglas: Com relação à doutrina, a IPB segue à Bíblia. Vivemos numa época em que, infelizmente, muitas igrejas não estão preocupadas em fazer com que as pessoas tomem a forma da igreja e estão deixando a igreja tomar a forma do mundo. Assim, prejudicam o trabalho da UPA e de outras sociedades.

O trabalho feito com os adolescentes na IPB é muito bom; o secretário geral, rev. Haveraldo Ferreira Vargas Júnior, está conseguindo unir muitas UPAs com o DNA (Dia Nacional do Adolescente).

BP: Qual o significado que a UPA tem em sua vida?

Douglas: A adolescência é

uma fase difícil da vida, quando precisamos decidir o que fazer de nossas vidas. Por isso, precisamos de muita ajuda de amigos e principalmente da liderança espiritual.

Eu "nasci" na igreja; isso foi muito bom para participar dos trabalhos da UCP e da UPA. Sempre fui muito ativo na UCP e gostava de ajudar as "tias". Quando entrei na UPA, meus pais sempre apoiaram me deixando ir a qualquer lugar com a união, participando de campeonatos e programações de outras igrejas. Com isso, comecei a ajudar o pessoal da diretoria não somente na minha igreja, mas na federação e no sínodo. É muito gostoso ficar à frente desse trabalho, quando você vê adolescentes participando das programações e todos unidos em um só corpo. Aprendi muito como lidar

com adolescentes e pessoas de outras idades, como pais de adolescentes que às vezes vêm falar comigo por saber que eu sou o responsável pelo seu filho. Isso é muito gratificante, pois mostra o quanto confiam em mim. Graças a Deus, nunca tive problemas por isso.

BP: O que ser um líder significa para você?

Douglas: Sempre gostei de participar das lideranças de grupos e conhecer pessoas novas. Atualmente, no final do meu mandato, vejo que foi uma das minhas melhores experiências. Conseguir lidar com adolescentes é muito difícil, ainda mais sendo um. Adolescente tem uma cabeça agitada, dinâmica, confusa e divertida. Sempre o inesperado acontece. É muito gostoso ver o sorriso da "galera" e imaginar o futuro desses adolescentes, sabendo que



Douglas aconselha os adolescentes que estão na liderança da UPA: "Nunca desista; quando tudo parecer acabado, tenha fé, confiança em Deus Pai, pois Ele é o Todo-poderoso"

fiz parte da vida deles.

A liderança pode causar mudanças drásticas em uma pessoa. Eu sempre fui uma pessoa extrovertida, brincalhona, sempre nas maiores bagunças, mas responsabilidade zero. No papel de líder, você cresce mais rápido, tem responsabilidades que o modificam. Esse crescimento me ajudou a conseguir meu trabalho e a colocar a cabeça no lugar, sabendo que, independentemente da idade, cada um tem responsabilidades. Hoje sei que posso dar mais valor a minha vida, buscando cada dia o melhor para mim e para as pessoas que estão à minha volta.

BP: O que você gostaria de dizer a todos os adolescentes da IPB?

Douglas: Aos adolescentes que estão na liderança de sua organização ou pretendem chegar lá, eu digo que não desistam. Por experiência própria, digo isso. E só tenho 19 anos, uma criança perto de muitos, engatinhando perante a vida. Nunca desista; quando tudo parecer acabado, tenha fé, confiança em Deus Pai, pois Ele é o Todo-poderoso. Esteja em comunhão com Ele em tudo o que há de fazer. Quando for tomar uma atitude, pare, pense e faça uma oração. Um versículo que uso para me apoiar perante a vida é: "Portanto meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o nosso trabalho não é em vão" (1 Co 15.58).



Auxílio social

Saebs está entre as 50 melhores entidades beneficentes do Brasil

Associação da IPB recebe Prêmio Bem Eficiente

Martha de Augustinis

No Brasil, a presença de empresas privadas sem fins lucrativos representa cerca de 5% de um total de 5,3 milhões de organizações públicas e privadas, que visam ou não lucro, segundo dados fornecidos pelo IBGE (Pesquisa sobre o Perfil das Fundações Privadas e Associações sem fins lucrativos de 2002). Dentro desse percentual, há muitas associações e sociedades cristãs que contribuem para o crescimento da qualidade de vida dos brasileiros, e para a propagação do evangelho, como a Associação Assistencial Presbiteriana Bom Samaritano (Saebs), de Franca (SP), criada em 1956 pela IPB. Ela foi uma das contempladas com o Prêmio Bem Eficiente concedido pela Kanitz Associados, com auditoria da Price Water-House Coopers, às 50 entidades beneficentes que melhor se saíram no ano, no propósito de ajudar ao próximo. O prêmio visa a reconhecer publicamente entidades que demonstram trabalho e desempenho em sua área de atuação, recebendo recursos e executando eficientemente atividades. São 44 métodos e critérios de avaliação para a escolha das vencedoras; fatores simples, porém rígidos, entre os quais o repasse de recursos, a transparência com que são administradas e a existência de profissionalismo na entidade.

As instituições recebem o regulamento e os requisitos para participarem do prêmio, mas a liberdade de escolher se devem concorrer ou não é da própria associação. Foi assim que a Bom Samaritano competiu pela primeira vez em 2000, ficando em 291º lugar. Nos anos seguintes, a associação

da pela Prefeitura de Franca, a diretora afirma que esse prêmio veio para confirmar o trabalho sério que a entidade realiza, podendo colaborar para uma maior contribuição financeira da administração da cidade.

Suely conta que a solenidade de entrega do prêmio aconteceu, fazendo jus ao

paulista, Lú Alckmin, e diretores presidentes das empresas patrocinadoras: Accor, Firmenich & Cia Ltda, Grupo Solvay e Intermédica Saúde.

ATUAÇÃO

A Saebs atua em quatro frentes de trabalho que facilitam as atividades da entidade e auxiliam de forma

Educacional. Outro projeto desenvolvido pela entidade é o Programa Adolescente Trabalhador Banco do Brasil, em que menores de 16 a 17 anos e 11 meses, são registrados e acompanhados em suas funções de aprendiz no Banco do Brasil. Além disso, 60 menores em liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade são atendidos pelo Projeto Mozaico com parceria da Prefeitura Municipal de Franca e Febem (Fundação do Bem-Estar do Menor).

"Nas quatro frentes de trabalho, a instituição atende, hoje, aproximadamente mil jovens, adolescentes e crianças, além de suas famílias", relata Suely, afirmando ainda que a associação conta com cerca de 92 profissionais. Segundo ela, as famílias recebem auxílio por meio de encontros com profissionais como assistente social, psicóloga e palestrantes, que trabalham a autoestima, motivação pessoal e profissional, empreendedorismo, planejamento familiar e outros temas de interesse dos pais.

A associação já passou por diversos outros projetos, tendo seu enfoque atual no ensino infantil e fundamental, promovendo o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos. O objetivo principal é tornar tais crianças aptas a compreender o mundo em que vivem e a conquistar a sua autonomia, inserindo-se profissional, político e socialmente como cidadãos.



Presidente da Saebs (olhando para a câmera), Antônio José de Souza, recebe o Prêmio Bem Eficiente em nome da associação

continuou sua luta, até que, em 2005, conseguiu sua vaga entre as 50. A diretora do Centro Educacional Bom Samaritano, Suely Santiago de Souza, aponta alguns benefícios que esse prêmio trará para a entidade. "Além de divulgar o trabalho da instituição, ficaremos durante o ano todo no site das melhores instituições do país, que é visitado por vários financiadores, tendo a chance de receber doações". Com relação à ajuda recebi-

nome, de forma bem eficiente. "O preletor foi o idealizador do prêmio, professor Stephen Kanitz", conta. Representando a Saebs, recebeu o prêmio o presidente da associação, Antônio José de Souza. Além dele, compareceram ao evento outros diretores, o Conselho Fiscal e alguns funcionários representando os demais, num total de 18 pessoas. No evento também se encontravam presentes a primeira-dama do governo

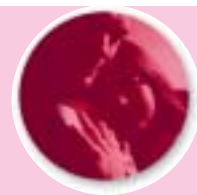
mais eficiente a comunidade. O Centro Educacional Bom Samaritano atende 200 crianças em regime de internato e de apoio sócio-educativo, que recebem quatro refeições diárias, além de educação por profissionais da área e atendimento com fonoaudióloga, psicóloga e médica.

O Instituto Samaritano de Ensino é uma escola particular que atende, atualmente, 830 alunos, sendo 136 bolsistas do Centro



Comportamento

Por que cada vez mais jovens cristãos se amoldam ao comportamento "mundano" em relação ao sexo?



Sexualidade do jovem cristão na IPB

Letícia Ferreira

Uma cena de sexo entre um jovem de classe média, considerado normal dentro dos padrões morais, e uma prostituta de luxo. Não, não é uma cena em um filme, novela ou livro atual, mas está descrita num romance do final do século 19, *Lucíola*, cujo autor, José de Alencar, é um dos mais celebrados da literatura brasileira, recomendado em escolas de ensino fundamental e médio.

Portanto, não é recente a prática – e a descrição dela em meios de comunicação de massa – do sexo longe dos valores cristãos. No entanto, é óbvio que, com o avanço das comunicações e o passar do tempo, essa distância está se tornando cada vez maior e, o mais preocupante, invadindo as igrejas.

Para a psicóloga e professora na Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, Inez Augusto Borges, apesar da falta de pesquisas formais a respeito, não dá para negar que muitos adolescentes e jovens cristãos estão enfrentando dificuldades em levar uma vida sexual de acordo com os padrões da Palavra. João (nome fictício), por exemplo, do Espírito Santo, que frequenta a IPB desde que se

conhece por gente e hoje está com 24 anos, confessa que perdeu a virgindade aos 20, namorou moças não-cristãs, "ficou" tantas vezes que perdeu a conta e traiu uma namorada. Hoje, arrependido e restaurado de tudo isso, diz que, apesar de não poder se considerar um exemplo nesta área, quer dar um conselho aos jovens que estiverem lendo esta matéria: "é muito difícil parar depois que se começa

a ter relações sexuais, somente com muita renúncia e muita oração. Não é possível conciliar um pecado com a vida com Deus e a igreja. Agradeço a Deus por ter me constrangido a ponto de eu não agüentar estar num culto e cantar louvores com a vida que estava levando. Foi difícil, complicado, pedi forças a Deus para agüentar a pressão que sofri quando decidi parar. Hoje, graças a Ele, posso

dormir em paz e ter a consciência limpa de que me arrependi e que posso levar um namoro a sério, dentro dos padrões que Deus estabelece. Não dêem brecha, pois, por minúscula que seja, pode resultar em situações muito indesejáveis".

AUTOCONHECIMENTO

João não é uma exceção. Principalmente, afirma Inez, autora do livro *Educação e Personalidade a dimensão sócio-histórica*

da educação cristã (Cultura Cristã e Editora Mackenzie/2002), por causa da liberdade que os jovens têm hoje e dos valores expressos na mídia, em novelas, pelos amigos etc. Para ela, a melhor maneira de tratar desse problema é ensinar os valores cristãos desde cedo, ou seja, às crianças, em casa e na igreja. Ela cita Rm 12, explicando que a conformação com o mundo é algo que acontece de fora para dentro, mas a transformação da mente acontece de dentro para fora. "Quando a pessoa aprende desde cedo a ser transformado pela intimidade com Deus, seus valores extrapolam o que vem de fora. Isso é dar ao jovem maturidade de escolha".

Quanto aos que já estão na adolescência ou juventude, ela diz que o ensino é o mesmo e cita João Calvino: "a verdadeira sabedoria vem do conhecimento de Deus e do conhecimento de si mesmo". Estes jovens precisam conhecer a Deus, Sua pessoa, vontade, caráter e atributos, e, assim, conhecendo a si mesmos, o propósito de suas existências. "Isso não anula suas necessidades físicas e emocionais e as pressões de fora, mas lhes dá recursos internos para decisões responsáveis".

Letícia Ferreira



Casais de namorados cristãos que se relacionam à luz da Palavra ainda são a maioria, mas o crescimento do número dos que não agem assim é preocupante



Comportamento



Além disso, devem ser incentivados a conhecer as motivações que os levam a pecar. Muitas vezes, pode ser a baixa auto-estima, uma necessidade neurótica de afeição que os leva a apaixonar-se facilmente e se entregar a essas paixões ou uma necessidade de poder e de conquista que os leva a ter vários relacionamentos, dos quais se desinteressam quando a conquista está feita.

AMIZADE E TRANSPARÊNCIA

O rev. Walcyr Gonçalves, secretário geral da Mocidade da IPB, além de presidente do Presbitério Norte Caxiense e pastor da IP Monte Horebe da Figueira, em Duque de Caxias (RJ), conta que sua experiência pastoral na Baixada Fluminense não é muito diferente das outras regiões do país e que o número de jovens na igreja é grande, mas o compromisso com uma vida cristã autêntica não acompanha o mesmo crescimento. "É uma geração universitária que busca ter um espaço social definitivo. Nessa busca, alguns jovens crentes presbiterianos aceitam o jogo dos postulados deste mundo e fazem sexo antes do casamento, mantêm relacionamento com mais de uma pessoa ao mesmo tempo e por aí vai", constata.

Ele compartilha também que, sempre quando estão em acampamento ou encontro para a juventude, mesmo não sendo a sexualidade tema desses eventos, o assunto surge como quem não quer nada e vai tomando vulto. Para o pastor, a

rapidez com que os jovens processam certos conceitos da sexualidade, hoje, é impressionante, e isso talvez cause muito embaraço entre as gerações mais adultas. "Diante do ainda tímido conhecimento oferecido à juventude presbiteriana dentro das nossas igrejas, que contribua para uma sexualidade sadia, alguns se perdem perante a avalanche de conceitos libertinos diluídos num estilo de vida moderno e aparentemente bem resolvido, sem contar com a pressão dos veículos de comunicação, da mídia e da Internet", avalia.

No entanto, ele aponta que não é tanto de informação sadia sobre o assunto de que os jovens e adolescentes presbiterianos precisam, mas de acolhimento para tratar disso. "Carecem do ombro amigo, de afeto, de modo que possam vivenciar com tranqüilidade o dia-a-dia dos conflitos, das descobertas e do aprendizado de uma sexualidade sadia".

Ele declara que o enche de alegria ver que em meio a este cenário tem percebido em alguns concílios um oficialato que se preocupa com as questões relacionadas à sexualidade. Em tais concílios, os púlpitos travam um diálogo aberto e tentam encontrar respostas eficazes e os pastores entendem ser os principais responsáveis por tratar destas situações à luz da Palavra de Deus. "Mas são oásis em meio a um deserto de desinformação dos problemas que rondam a juventude", lamenta.

O secretário geral do Trabalho com Adolescentes da IPB, rev. Haveraldo

Ferreira Vargas Júnior, também acredita que conquistar com sinceridade a amizade e a confiança dos jovens é a melhor maneira de tratar da questão da sexualidade dentro da igreja. Ele concorda ainda que a superexposição à sexualidade e à sensualidade é uma das razões que mais causam desvios de conduta dentro da igreja. "Nunca se falou, se mostrou, se escreveu tanto sobre sexo quanto atualmente. As bancas de revistas deixaram de ser 'o lugar da promiscuidade'. A Internet e os canais de TV a cabo levaram estas imagens



A psicóloga Inez Augusto Borges cita Calvino: "a verdadeira sabedoria vem do conhecimento de Deus e do conhecimento de si mesmo".

e mensagens para dentro de casa, especialmente do quarto", declara. Para ele, levar aos adolescentes o entendimento das questões à luz da Palavra traz mais resultados positivos do que o "policiamento", pois a vigilância, por melhor que seja, ainda será limitada. "Quando se entende uma questão, por maior que seja a pressão, a maior defesa já foi iniciada. Talvez por isso Salomão falasse tanto aos filhos sobre ouvir e praticar os ensinamentos. Há o diálogo com o problema e a

razão. Surge o equilíbrio, a ponderação, que são fundamentais no ato de escolha. A proibição, sem entendimento, pode não gerar um resultado satisfatório".

O rev. Haveraldo Júnior aconselha que em cada IPB se disponham pessoas sadias espiritualmente, abençoadas por Deus e dispostas a ouvir os jovens em suas crises e pressões na área do sexo. "É certo de que se eles não falarem com alguém da igreja falarão com alguém de fora. Dos de fora dos arraiais da igreja nada se pode esperar. Um jovem somente se abrirá caso tenha uma amizade", afirma. Ele recomenda que os homens ouçam os homens e as mulheres ouçam as mulheres, pois esta prática ajuda a evitar ruídos de comunicação. E, ainda, que grupos específicos sejam criados, com reuniões para conversas francas que costumam criar um ambiente propício para debates e aplicações das Sagradas Escrituras.

FAMÍLIAS E IGREJAS COMPROMETIDAS E SADIAS SÃO A SOLUÇÃO

Para outra psicóloga membro da IPB, Gláucia Roxo de Pádua Ribeiro, também é fato que parte dos jovens e adolescentes presbiterianos namoram fora dos padrões de Deus. "Tenho observado que cada vez mais os jovens estão tomando a 'forma do mundo' ao invés de serem inconformados com o presente século. Pensam como as grandes massas. Nada de compromisso sério, o importante é 'matar a carência ficando', como eles mesmos dizem. 'Ficam'

dentro e fora da igreja e parecem não se incomodar em desonrar o santuário de Deus, que é o nosso corpo e vida. Estão petrificados com os valores do mundo que dizem que o mais importante é o momento, o aqui e agora, o prazer e a felicidade passageira".

Gláucia diz que não tem dados estatísticos precisos, mas acredita que boa parte dos jovens presbiterianos que namoram experimentam algum tipo de intimidade e outros tantos mantêm relações sexuais com seus namorados. Ela tem a impressão de que, para eles, a única consequência deste pecado é a gravidez, e, caso isso não ocorra, não há com o que se preocupar.

A psicóloga acredita que parte deste problema vem da sociedade sem valores, materialista, consumista, hedonista, imediatista e eudemonista que cerca a igreja, os adolescentes e os jovens. As escolas, sabedoras de que a adolescência é o período da vida em que afloram os desejos sexuais e tentando cumprir seu papel de agências formadoras, elaboraram programas de educação sexual, mas praticamente resumiram a abrangência destes projetos em informações relativas aos métodos anticoncepcionais e anti-DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis).

Mas, acredita Gláucia, outra parte do problema vem das famílias evangélicas, que estão permitindo que os valores do mundo entrem pelas suas portas.



Comportamento

"Observo que a grande preocupação de uma parcela dos pais evangélicos é com o futuro profissional de seus filhos. Para oferecer-lhes um bom estudo, empenham tempo, esforço e dinheiro. Mas, esquecem de instruí-los no 'caminho em que devem andar'. Esquecem de falar das verdades bíblicas a tempo e fora de tempo. Afinal, a verdadeira instrução requer tempo e dedicação. Requer joelhos dobrados. Requer que os pais sejam modelos espirituais a serem seguidos".

Ela observa pais ausentes, que delegam a missão de pastorear o coração dos filhos às escolas evangélicas e às igrejas. Pais que não são um exemplo no que se refere ao seu relacionamento conjugal ou que não conversam com seus filhos sobre sexo, namoro e casamento. Pais secularizados que levam seus filhos às "baladas", que não sabem dizer não, pois, para se impor limites é necessário convicção e condição interna para arcar com suas consequências.

No entanto, a psicóloga não exime as igrejas de uma parte da culpa. "Vejo que há poucas comunidades preocupadas em discutir sobre sexo, namoro e casamento, de maneira aberta e que alcance o jovem".

DEVE-SE LUTAR CONTRA A INVASÃO DOS VALORES DA SOCIEDADE

Uma pesquisa publicada pela Bemfam (Sociedade Civil Bem-Estar Familiar) em 2004, *Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População*

Brasileira de 15 a 54 Anos de Idade, entrevistou seis mil pessoas em todo o país e concluiu que, entre jovens de 15 a 24 anos, 36,1% tinham começado a manter relações sexuais a partir dos 15 anos. Destes, 16,2% confessavam ter tido mais de dez parceiros. A diferença entre os sexos é grande: entre os primeiros, 36,3% eram homens, enquanto 14,4% eram mulheres. No segundo caso, 34,2% eram



O secretário geral do Trabalho com os Adolescentes, rev. Haverlaldo Ferreira Vargas Júnior, assim como o secretário geral da Mocidade, acredita na amizade e na confiança para orientar os adolescentes e os jovens

homens, enquanto apenas 4,2% eram mulheres. Isso pode evidenciar que a sociedade e, dentro dela, a igreja, ainda cobra mais da mulher do que do homem um comportamento sexual

dentro dos padrões morais ou espirituais.

Ana (nome fictício), tem 32 anos e é solteira. É cristã desde a infância e membro da IPB há sete anos. Para ela, a forma como os jovens estão sendo orientados sobre sexualidade dentro da igreja não é eficiente diante do bombardeio intenso e incessante dos valores do mundo em relação ao sexo, ao namoro e ao casamento. "Este assunto

estão ocupando um espaço extremamente perigoso. O que era pecado hoje já não é tão pecado assim". Ela afirma que é virgem e assim pretende se manter até o dia que vier a se casar, com um homem cristão. "Deus espera que eu continue resistindo e me desvie do mal, mas isso só tem ocorrido porque Ele tem me preservado e me ajudado pela sua infinita graça".

CONTEXTO HISTÓRICO E LIMITES EQUILIBRADOS

Érica Pardini Marino, membro da IPB, é psicóloga e trabalha com jovens da Febem (Fundação do Bem Estar do Menor). Para ela, a discussão vai bem além do comportamento sexual, pois a igreja, dentro da sociedade, está no meio de uma mudança de paradigma no que diz respeito ao conceito masculinidade e feminilidade, o que se reflete no comportamento cotidiano das pessoas, em especial dos jovens e dos adolescentes. "Hoje, por exemplo, as mulheres conquistaram um espaço no mercado de trabalho que influencia, conseqüentemente, a dinâmica de relacionamento do casal. Isto vale também para os jovens e adolescentes cristãos, uma vez que se encontram contextualizados em seu período histórico".

Assim como Inez, Érica acredita que a solução começa na educação recebida desde a infância. Ela é mais otimista e observa que os jovens e adolescentes cristãos, mesmo inseridos na sociedade, tendem a apresentar um comportamento diferente dos demais. E acha que a chave

está no equilíbrio nos limites que se deve estabelecer. "Crianças, adolescentes e jovens, em especial os adolescentes, mesmo os cristãos, buscam limites a todo tempo como forma de testar até onde podem chegar, apresentando, às vezes, comportamentos semelhantes aos que não tem conhecimento da Bíblia".

Para Érica, limites na medida certa mostram para os adolescentes que eles são amados e que os pais e líderes se importam com eles. Na ausência dos necessários limites, não adianta levar os filhos à igreja, pois acabarão se desviando da vida cristã. Por outro lado, limites em excesso podem levar o adolescente a se sentir sufocado e agir de forma exatamente oposta à imposta pelos pais e líderes, como uma forma de protesto e busca de "liberdade".

"Alguns jovens sabem qual é o seu limite e, quando chegam em determinado ponto, recuam. Outros não conseguem parar e caem na tentação; isso não significa que não irão se levantar, como está na Bíblia em Salmo 119.71: 'Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos'. Ainda no Salmo 119.9-11: 'De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua Palavra. De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos. Guardo no coração as tuas palavras para não pecar contra ti'".

